



MULHERES VIVEM 24H DE TERROR

Com o isolamento social, medida capaz de minimizar os efeitos de contágio pelo novo coronavírus, milhares de mulheres que vivem em situação de violência doméstica estão passando por dias de terror. Uma das consequências diretas da pandemia tem sido a diminuição de denúncias nas delegacias, já que muitas não conseguem sair de casa para fazê-la. Porém ninguém está sozinha e é possível denunciar o agressor por diversos canais, até mesmo pelo WhatsApp (65) 9 8408-7445 de forma segura e rápida

PÁG. 8

INDÚSTRIA PRESERVA EMPREGOS



Secom-MT

O desemprego no Brasil voltou a crescer e retornou ao patamar do primeiro trimestre de 2019, na faixa de 12,6%. Todos os setores foram afetados pela crise causada pela pandemia da Covid-19. Só que em meio aos resultados negativos há empresas que resistem para preservar seus empregados. Dentre todos os setores, o empresário industrial é quem mais tem resistido para manter seus colaboradores

PÁG. 3

Veja como funcionará os shopping centers

Em Cuiabá, o prefeito determinou, por meio de decreto, o retorno das atividades dos shopping centers. Os empreendimentos, que voltam a abrir as portas na próxima quarta (3), funcionarão com apenas 30% da capacidade de segunda a sábado, das 14h às 22h, sendo proibido o funcionamento em domingos e feriados

PÁG. 5

Covid-19: casos vão dobrar em 15 dias

O número de casos de covid-19 em Mato Grosso deve dobrar em até 15 dias. A projeção foi revelada pelo secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, na manhã desta sexta-feira (29). Com isso, o estado deve atingir mais de 4 mil até a segunda quinzena de junho

PÁG. 4



Divulgação

SÓ: ADRIANA CALCANHOTO LANÇA ÁLBUM COMPOSTO E GRAVADO NA QUARENTENA

PÁG. 6

COMUNICADO

O jornal Estadão Mato Grosso informa que passará a circular em versão reduzida em sua edição impressa, devido à pandemia do novo coronavírus e seus reflexos na importação de matéria-prima. Essa medida busca garantir que conseguiremos continuar a entregar diariamente as informações mais importantes sobre este e outros fatos. Tão logo a situação se regularize, voltaremos às atividades normais.

Acesse nosso site e mantenha-se informado sobre tudo o que acontece em Mato Grosso.

TENENTE ATIRA EM POLICIAL POR ENGANO

PÁG. 5



Leia a versão digital do Estadão Mato Grosso no seu celular pelo QR Code ao lado!



EDITORIAL

Juntos, só que não

A pesar de toda a solidariedade e do sentimento de interdependência trazidos à tona pela pandemia e materializados nas frases de apoio do tipo "estamos todos juntos", a verdade é que a crise sanitária e econômica será muito mais devastadora para a parcela mais pobre da população de todas as nações assoladas pelo coronavírus, em especial no Brasil, onde muitas comunidades sequer dispõem de saneamento básico e muitas casas não têm estrutura para que a família permaneça isolada.

Permanecer em casa, isolado, é um privilégio no Brasil. Com a instalação da crise econômica, cada vez mais pais de famílias se veem obrigados a deixar a segurança de seus lares para tentar garantir a comida do dia, um caso em que a troca do certo pelo duvidoso pode trazer resultados melhores para a sobrevivência. Ou não. Alguns levantamentos preliminares acerca das vítimas fatais de coronavírus nos estados do Sudeste apontam que cerca de 40% dos mortos deixaram suas casas por obrigação, não para 'bater perna'.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que 195 milhões de empregos serão dizimados e 1,6 bilhão de trabalhadores informais sofrerão 'danos massivos', com queda média de 60% em suas rendas. Um cenário ainda mais desolador para o Brasil, onde quase 50% da mão de obra atua na informalidade, índice que supera a metade da população em idade produtiva em 11 estados.

Já o Banco Mundial calcula que até 60 milhões de pessoas serão lançadas

na extrema pobreza pela crise do vírus. Enquanto isso não acontece, 135 milhões de pessoas já estão passando por algum nível de fome, calcula o Programa Alimentar Mundial, e outros 135 milhões estão à beira da inanição.

A crise do vírus expõe as desigualdades no mundo. Enquanto os países ricos gastam, em média, 6% do Produto Interno Bruto (PIB) com medidas de estímulo econômico, valor que chega a 20% do PIB no Japão, países menos capitalizados – como o Brasil – destinam menos de 3% do PIB a essas medidas. Isso como se não fosse um dos que mais devem ser afetados pela crise econômica.

Diante do cenário obscuro que se desenha, a ONU já lançou o alerta de que sem o apoio da comunidade internacional os países em desenvolvimento correm o risco de ter "toda uma geração perdida, quando não em vidas, em direitos, oportunidades e dignidade". Uma crise sem precedentes exige respostas sem precedentes. O Papa Francisco já deu uma sugestão: talvez seja hora de se discutir uma renda básica universal. É o que têm feito países mais ricos. Nos Estados Unidos, considerado um dos baluartes do neoliberalismo, todos os cidadãos receberam um cheque de US\$ 1.200. Nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, implementar um programa de renda mínima é um desafio enorme, quando não impossível.

A verdade é que não "estamos todos juntos", mas se houver esforço coletivo – principalmente da parcela mais abastada do globo – talvez consigamos sair desta crise menos divididos.

Por que ainda aceitamos?

Sani Neves (*)

A violência doméstica é um padrão de comportamento que envolve violência ou outro tipo de abuso por parte de uma pessoa contra outra pessoa num contexto doméstico, em se tratando da violência praticada contra mulheres, somente no Estado de São Paulo foi registrado um incremento de 44,9% nas ocorrências conforme dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, e segundo o mesmo órgão, o Estado de Mato Grosso é apontado com maior aumento no número de feminicídio durante o isolamento social se comparado aos outros cinco estados pesquisados: São Paulo, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Acre e Pará.

O que leva à permanência em relações permeadas por abuso e violência é o que todos tentam responder quando um caso próximo vem à tona. E muitas perguntas emergem: Por que aceitamos o primeiro tom de voz mais alto e agressivo ainda no início do namoro seguido de pedidos se desculpas?

Por que concordamos quando ele impõe regras para a nossa roupa, o nosso corpo a nossa maneira de ser, falar e existir?

Por que nos calamos quando ele nos puxa pelo braço, depois pelo cabelo e em seguida pelo bolso?

Por que nós nos escondemos embaixo de roupas longas e sorrisos falsos?

Observe que escrevo na primeira pessoa, pois já estive em uma relação abusiva na qual a traição era rotineira, a ameaça constante e o medo estava presente dia e noite!

Não houve denúncia!

Na época ainda não havia a Lei Maria da Penha, Lei Federal sancionada em 7 de agosto de 2006, mês do meu aniversário, mas infelizmente muitos anos após o fim do tal relacionamento.

Tradicionalmente a mulher foi educada para se calar, pois estava sempre errada, e naquela época eu ainda acreditava que devia ficar quietinha para não 'provocar' uma pessoa sob efeito de substâncias psicoativas, porque se o pior acontecesse... a culpa também seria minha!

Mas minhas bússolas me diziam que precisava despertar, uma delas era o meu corpo sempre tenso, apreensivo e dolorido; e a segunda foram os livros: de 'Mulheres que Amam Demais' da psicóloga americana Robin Norwood à 'Costela de Adão - Cartas a um psicanalista' do brasileiro Eduardo Mascarenhas, eu ia tentando me entender e me mover para fora. Tais leituras foram essenciais para que um dia eu colocasse um fim naquele namoro que para todos era tão romântico e parecia seguir para um casamento! Só parecia...

Recentemente eu percebi que essa história tão traumática havia se tornado um segredo, pois ninguém sabia o que eu havia passado e então quando alguém perguntou sobre o tal sujeito e eu comecei a falar o quanto eu preferia não falar sobre ele e no quanto ele foi danoso é que percebi que além da vergonha, do medo ainda temos muito medo do julgamento!

Agora, nós não precisamos mais nos calar! Não precisa ser um degresso, a lei existe, a literatura sobre relacionamentos abusivos, violência contra a mulher e como conhecer o perfil de um narcisista perverso entre outros temas relacionados à violência contra a mulher é vasta.

Eu não me calo mais!

E se você ainda se cala ou espera que o outro mude, sugiro que repense a sua história de vida.

Qual é o pano de fundo que te mantém neste lugar?

Qual é o motivo que te leva a permanecer? Se o seu corpo dói, se as lágrimas escorrem e você se sente perdida, busque ajuda, apoio psicológico é fundamental! Se conhecer, se sentir acolhida e apoiada é muito importante!

Desperte em vida, pois mulher nenhuma nasceu para viver esse pesadelo.

PSICÓLOGA SANI NEVES. CRP 18/01332. Psicologia Clínica. Esp. Gestão em Saúde UAB/UFMT. Sexologia Clínica. Constelação Familiar Sistêmica. Terapia EMDR. 65 999821308. Instagram: sanineves.psicologa

FIQUE ATENTO!

Notícias falsas compartilhadas pelas redes sociais podem prejudicar a batalha contra o novo coronavírus. O Ministério da Saúde disponibiliza uma página na internet - saude.gov.br/fakenews-coronavirus - para destruir mitos e curas milagrosas. Verifique sempre! Lembre-se: combater o vírus é uma responsabilidade de todos nós.

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed
Cuiabá

CORONAVÍRUS

Entenda os principais sintomas e como evitar o contágio
Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS)

Sintomas:

- toque ou aperto de mão
- tosse e espirro
- saliva
- secreção
- objetos contaminados

Cuidados:

- evitar contato com pessoas doentes
- cobrir nariz e boca ao espirrar
- evitar multidões e aglomerações
- lavar bem as mãos

Os sintomas podem aparecer de **2** a **14** dias

ainda não há vacina para o coronavírus

APOIO: **Jornal ESTADÃO Mato Grosso**

A hora do enfrentamento

Eduardo Ricci (*)

Duas situações distintas ocorridas esta semana mostram que começou finalmente uma reação institucional aos arroubos antidemocráticos de Jair Bolsonaro, seus ministros, deputados da base e apoiadores. A primeira ação veio da Suprema Corte brasileira. Autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, a Polícia Federal cumpriu mandados judiciais contra empresários, blogueiros e deputados ligados ao presidente, por produção e disseminação de notícias falsas.

O ministro também determinou a quebra de sigilo bancário e telefônico dos acusados, dentro do inquérito das fake news. A investigação apura as ações de uma rede conhecida como 'gabinete do ódio', que dissemina notícias falsas e ameaças a membros do STF e governadores de oposição. Com atuação decisiva na própria eleição de Bolsonaro através de perfis falsos ('robôs'), estes grupos usam as redes sociais como meio de propagação de discursos racistas, discriminatórios, de ódio ou contra a democracia.

A operação deflagrada pelo STF irritou Bolsonaro, que teme que as investigações alcancem o chamado núcleo familiar, formado pelos filhos dele. Outro temor é que as apurações que remetem às eleições 2018 sejam usadas em ações que pedem a cassação do mandato de Bolsonaro e do seu vice, ainda pendentes no Tribunal Superior Eleitoral. Nesse quesito, Bolsonaro recebeu o apoio do procurador-geral da República, nomeado por ele à revelia da lista tríplice votada pelos membros do MPF. Augusto Aras pediu o arquivamento do inquérito das fake news. Já passou da hora de retirar do presidente a prerrogativa de indicar o chefe do Ministério Público, que deixa de ter a necessária isenção.

A segunda evidência do enfrentamento democrático veio da união editorial dos três principais jornais do país, dos dois maiores portais de conteúdo digital e da rede de televisão de maior audiência no país. Diante dos ataques sistemáticos de Bolsonaro à imprensa e das agressões verbais e físicas a jornalistas, estimuladas pelo presidente, os veículos de comunicação suspenderam a cobertura na saída do Palácio da Alvorada. Motivo: absoluta falta de segurança para os profissionais.

A decisão de se retirarem do circo de horrores do cercadinho da presidência mostrou uma união sem precedentes dos gigantes da grande imprensa. Hoje, a imprensa constitui uma força contundente na fiscalização do desgoverno Bolsonaro, mais contundente e efetiva até que a própria oposição representada pelos partidos de esquerda.

A emissora de TV e os grandes jornais mostraram sua força na análise da fadiga reunião ministerial do dia 22 de abril. A grande imprensa expôs os detalhes sórdidos da intimidade do governo Bolsonaro e revelou as acusações autoritárias e antidemocráticas contra a própria imprensa, governadores, prefeitos e o próprio STF, órgão máximo do Poder Judiciário. A imprensa também foi implacável na apresentação de evidências que confirmam as acusações do ex-ministro Moro sobre a interferência indevida do presidente na Polícia Federal. Amparada nas falas e imagens, a imprensa desmontou todos os desmentidos oficiais.

A liberação dos vídeos mostrou também os delírios e as afrontas dos ministros da Educação, Meio Ambiente, Economia e Direitos Humanos. Weintraub, da deseducação, chegou a pedir a prisão dos "vagabundos do STF". Vai ter que se explicar ao Supremo, decidiu o ministro Alexandre Moraes, e pode cair a qualquer momento pelo conjunto negativo de sua obra, antes mesmo de qualquer responsabilização judicial.

Além das sucessivas crises políticas geradas pelo desequilíbrio do presidente, a crise sanitária ajuda a alinhar os principais jornais e TVs brasileiros. A cobertura crítica que mostra o avanço das mortes causadas pela Covid-19 no Brasil evidencia a desorganização e desorientação do governo no trato da pandemia. Dois ministros da Saúde já deixaram o cargo pela impossibilidade de conviver com um presidente que contraria os protocolos da OMS, é contra o isolamento social e desvaloriza o papel da ciência.

A reação da grande imprensa se contrapõe ao discurso bolsionista-olavista, de destruição das estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais. Ela trabalha para conter o avanço da extrema direita, que se aproveitou do descrédito da esquerda brasileira para chegar ao poder. Este segmento despreza a política tradicional, os princípios democráticos, os direitos humanos e valores republicanos.

A grande imprensa, como parte ativa da sociedade organizada, não compactua com estas propostas, até porque vão contra a sua própria existência, como sinalizam os ataques sistemáticos à imprensa e a jornalistas. Para a grande imprensa, não há opção fora do enfrentamento, até para mostrar que pode superar as dificuldades impostas pelas novas tecnologias digitais, que lhe retiraram o monopólio da informação.

Assim como a disseminação de notícias falsas nas redes sociais, as agressões à imprensa e jornalistas exigem reações institucionais. Para todos estes crimes há o rigor da lei e o repúdio apenas não basta. Os agressores são identificáveis e devem responder criminalmente, bem como os agressores de profissionais da saúde ou quem defenda a ditadura ou o fechamento do Congresso e do STF.

A imprensa continuará investigando a corrupção que envolve os filhos do presidente, a rachadinha, Queiroz, o assassinato de Marielle, as fake news, as milícias, o toma lá, dá cá com o Centrão e tudo de podre que cerca o presidente. A missão da imprensa será cumprida, custe o que custar, apurando os fatos, checando informações, assegurando o contraditório e publicando tudo o que for relevante. Isso não vai mudar.

Mas o enfrentamento ainda exigirá muito empenho das forças democráticas. Em reação às decisões do ministro Alexandre Moraes, Bolsonaro afirmou: "ordens absurdas não se cumprem. E nós temos que botar um limite nessas questões". A queda de braço com o Supremo ainda terá novos desdobramentos e a sociedade organizada precisa estar muito vigilante, pois está em jogo a própria sobrevivência do sistema democrático.

EDUARDO RICCI é jornalista

PUBLICAR

PUBLICAÇÕES, É AQUI!

As suas Publicações Legais é aqui na Publicar

- Atas
- Editais
- Extravios
- Balanços
- Estatutos
- Convocações
- Regulamentos
- Avisos de licitações

65-99228-9990

Jornal ESTADÃO Mato Grosso

FUNDADO EM 2019
CNPJ: 33.619.994/0001-88

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL: GEANDRÉ FRANK LATORRACA
DIRETOR COMERCIAL: TIAGO DORILEO
DIRETORA FINANCEIRA: MICHELLE DORILEO

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITORA ADJUNTA:
CÁTIA ALVES

EDITOR ONLINE:
FELIPE LEONEL

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

FOTOGRAFIA:
GILBERTO LEITE

REPORTAGEM:
JEFFERSON OLIVEIRA
PRISCILLA SILVA
TARLEY CARVALHO

ESTAGIÁRIOS:
MAYARA CAMPOS
MARCELO FIN

REVISÃO:
MARINALDO CUSTÓDIO

COLONISTAS SOCIAIS:
VALDOMIRO ARRUDA
HEBERT MATTOS
JOSUÉ MIRANDA

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS:
AGÊNCIA ESTADO,
AGÊNCIA BRASIL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para: redacao@estadaomatogrosso.com.br

Av. São Sebastião, 3125 - sala 01 - Quilombo - Cuiabá - MT - CEP 78045-000 - Fone: (65) 3365-1187 - E-mail: redacao@estadaomatogrosso.com.br - comercial@estadaomatogrosso.com.br

CRISE DO VÍRUS

Indústria preserva mais empregos

Programas como auxílio emergencial e financiamento da folha de pagamento pelo governo contribuíram para amenizar os efeitos da crise

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed

Priscilla Silva

O desemprego no Brasil voltou a crescer e voltou ao patamar do primeiro trimestre de 2019, na faixa de 12,6%. São mais de 12,8 milhões de pessoas sem emprego. Todos os setores foram afetados pela crise causada pela pandemia da Covid-19. Só que em meio aos resultados negativos há empresas que resistem para preservar seus empregados, com adesão aos programas de ajuda governamental e 'jogo de cintura' para ajustar as contas. Dentre todos os setores, o empresário industrial é quem mais tem resistido para manter seus colaboradores.

"No Brasil, até por questão de proteção social, a ajuda do governo às indústrias - especialmente as grandes - tem ajudado a segurar a situação. Muitas adotaram medidas como concessão de férias e essas políticas assistencialistas, que são uma característica do país. O setor da indústria é um dos que resiste mais ao desemprego e, com a ajuda, as empresas ganham fôlego para se manter por mais tempo", avalia a economista Luceni Grassi.

O avanço do desemprego no país durante a pandemia foi revelado na última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quinta-feira (28). Trata-se de um reflexo do isolamento social e da suspensão de atividades econômicas em todo o país.

Nos resultados do 1º trimestre deste ano, a atividade industrial foi a que registrou a me-



Christiano Antonucci/Secom-MT

Em pesquisa realizada pela CNI, dois terços dos industriários afirmaram que não demitiram devido à pandemia

nor queda na ocupação (-2,9%) em comparação ao mesmo período de 2019. Em seguida estão o comércio e reparação de veículos (-4,5%), alojamento e alimentação (-9,3%), serviços domésticos (-10,1%) e construção (-10,2%).

Essa resistência também foi demonstrada no estudo divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada nesta sexta-feira (29), que buscou avaliar os impactos da pandemia na indústria brasileira.

Um dos resultados da pesquisa demonstra que duas em cada três indústrias não demitiram por causa da crise. Cerca de 66% dos empresários entrevistados responderam que não demitiram por causa da pandemia.

"É possível enxergar a resiliência do empresário industrial nos dados trazidos pela pesquisa. A demissão é uma das últimas opções e, por isso, é preciso dar condições para evitar que os executivos cheguem a esse ponto. Os dados mostram que as medidas trabalhistas, que resultaram em mais de 8 milhões de acordos individuais para redução de jornadas e salários, e suspensão de contratos de trabalho, foram importantes para a preservação de empregos", afirmou Robson Braga de Andrade, presidente da CNI.

A pesquisa da CNI foi feita pelo Instituto FSB Pesquisa, por telefone, com 1.017 executivos industriais de todas as regiões do Brasil entre os dias 15 e 25 de maio, com intervalo de confiança de 95%. A margem de erro é de 3 pontos percentuais. Dentro de cada Estado, a amostra foi controlada por porte das empresas (pequena, média e grande) e setor de atividade.

EM CURTO PRAZO

Retomada será rápida: "não paramos por falta de renda"

Priscilla Silva

Municípios de todo país já iniciaram ou planejam a liberação gradativa das atividades econômicas em seus territórios. A reabertura acontece até mesmo em São Paulo, estado mais atingido pela pandemia. Em Cuiabá, esse processo teve início no dia 27 de abril, com a abertura do comércio sob uma série de restrições. Nesta próxima semana, será a vez dos shopping centers, restaurantes e bares, também submetidos a regras de biossegurança.

A retomada de parte das atividades econômicas deve minimizar um pouco a curva de crescimento do desemprego no país. Porém, essa contenção dependerá do comportamento da pandemia e da resposta do sistema de saúde.

"Mesmo que a atividade retorne, ela não volta a todo vapor. As pessoas estão mais cautelosas, com medo de perder o emprego, ou conscientes de que o seguro-desemprego e auxílio podem acabar. Outro ponto é que temos que torcer para não voltar a fechar. Para isso, o sistema de saúde tem que dar respostas positivas, pois quem está ditando as regras neste momento é a saúde", avalia a economista Luceni Grassi.

O retorno das atividades econômicas em Cuiabá está condicionado a uma série de adequações e restrições como redução de horários de funcionamento e limite de público. Esse controle, para evitar a proliferação da doença, também ditará o ritmo de recuperação dos setores.

"A saída para essa recessão será mais rápida do que foi em crises an-

teriores, mas não será imediata. Vamos retomar as atividades em um patamar bem diferente de antes da pandemia, com decretos regulamentando o funcionamento, com redução de capacidade. Isso fará com que a empresa deixe de trazer de volta para o mercado quem está desempregado", avalia a economista.

Apesar das condicionantes, a economista faz uma leitura otimista para os próximos seis meses. "As atividades pararam não porque o mercado estava sem renda ou por problemas no sistema financeiro do país. Elas pararam por uma condição imposta. Temos a política social que preserva vagas de emprego, a indústria que demitiu menos, então há uma expectativa de que uma melhora demore uns seis meses", calcula Luceni.

PÓS-PANDEMIA

Governo defende reformas para alavancar a economia

Kelly Oliveira/ABR

O resultado negativo da atividade econômica no primeiro trimestre, embora esperado, coloca fim à recuperação econômica em curso desde o começo de 2017, afirmou a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia, em nota sobre o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, divulgado nesta sexta-feira (29).

Em meio à pandemia de covid-19, o PIB teve queda de 1,5% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com último trimestre de 2019. Os dados foram divulgados na sexta (29), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o primeiro trimestre de 2019, o PIB

caiu 0,3%. Em 12 meses, o PIB acumula alta de 0,9%.

"Os impactos iniciais da pandemia na economia a partir de março deste ano revertem os bons indicadores de emprego, arrecadação e atividade do primeiro bimestre, levando a variação do PIB para o terreno negativo. Os efeitos danosos sobre a saúde da população brasileira e da nossa economia ainda persistem. Dessa forma, o resultado econômico da atividade no segundo trimestre será ainda pior", diz a nota.

"Para combater e amenizar o sofrimento dos brasileiros é necessário que as reformas estruturais continuem através de uma legislação mais moderna de emprego, com o fortalecimento das políticas sociais (com transferência de recursos de programas sociais ineficientes para os mais eficientes e de com-

provado efeito no combate à pobreza), com o aprimoramento da legislação de falências e a modernização e desburocratização do mercado de crédito, de capitais e de garantias", destacou.

Para a secretaria, a agenda pós-pandemia precisa incluir: o fortalecimento do arcabouço de proteção social transferindo recursos de programas ineficientes para programas sociais de comprovada eficiência no combate à pobreza; a melhora da eficiência das políticas de emprego; o aprimoramento da legislação de falências; o fortalecimento e a desburocratização do mercado de crédito, de capitais e de garantias; a aprovação novo marco regulatório do setor de saneamento básico e do setor de gás; a abertura comercial; privatizações e concessões; reforma tributária.

CASAS POPULARES

Programa habitacional vai gerar 10 mil empregos

Da redação

Além de oferecer para a população mato-grossense 3 mil novas casas com baixo custo, a primeira etapa do programa habitacional prevê a criação de cerca de 10 mil empregos diretos e indiretos na construção civil.

A cooperação que prevê investimento de R\$ 341,4 milhões em casas populares em 25 municípios foi assinada pelo governador Mauro Mendes e pelo presidente do MT Participações e Projetos S/A, Wener Santos, nesta quinta-feira (28.05), no Palácio Paiva.

Conforme o governador Mauro Mendes, os empreendimentos devem injetar dinheiro nas economias locais tanto por

meio dos empregos gerados quanto pela cadeia da construção civil.

"Temos milhares de famílias que não têm um lar decente e digno para morar. Além disso, quase 10 mil empregos serão gerados para essa construção. O governo vai colaborar com os municípios e contribuir com o sonho e a felicidade de muitas famílias mato-grossenses. Vamos preparar terrenos, a infraestrutura, chamar as empreiteiras e dar todo o suporte para entregarmos essas casas", afirma.

O prefeito de Ipiranga do Norte (466 km de Cuiabá), Pedro Ferronato, explica o cunho social da ação, que beneficia principalmente os cidadãos do interior. Ele avalia que as 100 unidades que serão cons-

truídas na cidade devem ter impacto no preço do aluguel, e também para que as pessoas contempladas possam, ao invés de pagar aluguel, pagar pela sua própria casa. "Para os municípios é muito importante, para a sociedade e para as pessoas mais carentes".

Os municípios contemplados com a parceria são: Alta Floresta, Barra do Bugres, Campinápolis, Conquista D'Oeste, Feliz Natal, Ipiranga do Norte, Itiquira, Jauru, Juína, Nova Brasilândia, Nova Canaã do Norte, Nova Marilândia, Nova Olímpia, Nova Santa Helena, Novo São Joaquim, Peixoto de Azevedo, Primavera do Leste, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sapezal, Tabaporã, Tapurah, União do Sul, Vera e Vila Rica.



Secom-MT

Programa habitacional vai destinar R\$ 340 milhões para construção de casas populares em 25 cidades

PANDEMIA

“Casos devem dobrar em 15 dias”

Secretário de Saúde afirma que é possível manter comércio aberto e conter o coronavírus, “mas a população precisa fazer sua parte”



Gabriel Soares

O número de casos de covid-19 em Mato Grosso deve dobrar em até 15 dias. A projeção foi revelada pelo secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, na manhã desta sexta-feira (29). Com isso, o estado deve passar dos atuais 2 mil casos para mais de 4 mil até a segunda quinzena de junho, mês que deve ser um dos mais críticos, na avaliação do secretário.

“Nos próximos dias o aumento de casos vai ser significativo e eu acredito que em 15 dias nós já vamos estar dobrando

o número de casos em Mato Grosso”, disse.

O secretário destacou que não é contrário à reabertura do comércio, especialmente diante da crise econômica e a consequente elevação no desemprego. Contudo, a reabertura precisa ser acompanhada de cuidados com higienização e prevenção.

“Não vejo problema em loja aberta para atender os clientes. Devemos ter é rigidez nas medidas protocolares. Quem estiver sem máscara não poderá entrar no shopping, no mercado. E esse cidadão precisa ser punido, porque está colocando a vida dele em risco e de toda a sociedade”, afirmou. “Nosso comportamento vai determinar maior ou menor número de casos. Nosso comportamento vai determinar quantas pessoas vão precisar de atendimento hospitalar”, completou.

Gilberto avalia que a reabertura do comércio

tem despertado na população uma sensação de que Mato Grosso já voltou à normalidade. Por isso, os cidadãos estão relaxando nas medidas protetivas e dando margem para o crescimento dos casos.

“Não chegamos no pico e a situação tende a piorar bastante. E é preocupante quando a população não faz a parte que deveria fazer. O custo de usar uma máscara, qual que é? O custo de evitar aglomeração, qual que é? Não dá para transferir para o governo o custo daquilo que a população poderia fazer”, criticou.

Os jovens são uma preocupação em especial para a equipe da saúde, já que têm sido os principais promotores de festas e aglomerações, mesmo durante o período de quarentena. Gilberto lembrou que a covid-19 não tem poupado os jovens de Mato Grosso e lembrou



Secretário alerta para ‘relaxamento’ da população quanto aos cuidados preventivos: “Nosso comportamento será determinante”

o caso da garota de 17 anos que morreu nesta semana em Cuiabá. Lembrou ainda que, ao se exporem, acabam colocando em risco a vida das pessoas próximas,

pois podem transmitir a doença sem apresentar sintomas mais graves.

“Eles acham que estão imunes, mas não estão. E eles podem colocar a vida de outras pessoas

em risco. Só vão se dar conta da gravidade da situação quando perderem alguém próximo. Vão chorar quando perder um ente querido”, concluiu.

R\$ 41 MILHÕES

PGE denuncia prefeitura por fechamento de UTIs

Da redação

A Procuradoria Geral do Estado protocolou uma denúncia na Procuradoria-Geral da República, em Mato Grosso, contra a prefeitura de Cuiabá para que se apure atos ilícitos realizados com os R\$ 41 milhões recebidos pelo município para o combate ao coronavírus. A denúncia foi encaminhada nesta sexta-feira (29).

As irregularidades vão desde a habilitação de leitos junto ao Ministério da Saúde sem nenhuma comprovação de que realmente estão disponíveis e equipados, até a falta de transparência na destinação das quantias vultosas recebidas do governo federal, uma vez que há constantes notícias de falta de EPIs, atrasos de pagamento de médicos e outros materiais básicos nas unidades de saúde de Cuiabá, além da inexistência de registros de

compras dos equipamentos necessários para equipar as UTIs.

Na representação, a PGE relatou que até o dia 25 de maio deste ano a prefeitura de Cuiabá já recebeu R\$ 41,4 milhões do governo federal para o combate ao coronavírus. Porém, não há nenhuma informação sobre a destinação que tem sido dada a esses valores.

Conforme a Procuradoria, mesmo tendo recebido todo esse montante, a prefeitura não fez qualquer esforço para assegurar aos profissionais da Saúde a estrutura e os materiais adequados (luva, máscaras etc.) para o enfrentamento da pandemia.

“A despeito da vultosa quantia, não se tem notado qualquer esforço da Administração Municipal no sentido de municiar os estabelecimentos e profissionais de saúde com estrutura e mate-

riais adequados para o enfrentamento da pandemia. Pelo contrário, a percepção generalizada dos médicos, enfermeiros e população em geral é no sentido de que as unidades de saúde carecem de itens fundamentais de proteção, o que inviabiliza o tratamento e, em certa medida, até colabora para a propagação do vírus”, conforme trecho extraído da petição.

A PGE citou que a Justiça do Trabalho chegou a conceder decisão judicial na qual obrigava a prefeitura de Cuiabá a disponibilizar os materiais básicos aos profissionais de saúde.

“Portanto, é evidente que os recursos extraordinários oriundos da União não estão tendo destinação adequada, pois, do contrário, não subsistiriam tantos problemas básicos para o enfrentamento da pandemia”.

OUTRAS EMERGÊNCIAS

Prefeitura afirma que leitos foram remanejados

Jefferson Oliveira

O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) afirmou, em coletiva realizada na manhã desta sexta (29), que não houve exclusão de 40 leitos de Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) na capital, como aponta denúncia realizada pela Procuradoria-Geral do Estado (PGE) e ainda afirma que o município tem “carregado nas costas” a Saúde de Mato Grosso.

Segundo Emanuel, o que aconteceu foi um remanejamento dos leitos de UTI, já que a capital conseguiu controlar a proliferação do coronavírus com as medidas de isolamento social e, devido à reabertura, passou a registrar aumento de outros casos de emergência.

Pinheiro explicou que, além dos 60 leitos de UTI existentes no Hospital Municipal de Cuiabá (HMC), a prefeitura

montou 30 novas UTIs para enfrentamento à covid-19, independente dos cenários de ocupação. Outros 10 leitos foram instalados no Hospital São Benedito.

Contudo, após o relaxamento das medidas de isolamento social, a demanda por atendimentos de urgência e emergência de outras patologias aumentam significativamente, principalmente a demanda por leito de UTI adulto. A prefeitura então fez o remanejamento desses leitos, para “evitar o caos” na rede de saúde, enquanto há UTIs livres, reservadas para pacientes de covid.

“Cabe ainda destacar que além dos 10 novos leitos criados no São Benedito, estão sendo instalados mais 10 Leitos de UTIs no Pronto-Socorro. Assim, Cuiabá disponibiliza, para a Covid-19, 105 leitos de UTIs e 187 leitos de enfermarias; po-

dendo ampliar ainda mais com os leitos da UPA do Verdão, e no antigo Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá (Hospital de Referência)” – diz parte da nota emitida pela Prefeitura Municipal de Cuiabá.

Sobre os recursos enviados pelo governo federal para a manutenção dessas UTIs, no valor de R\$ 41 milhões, a prefeitura disse que irá devolver o dinheiro. A informação consta ainda em documento encaminhado à Secretaria de Estado de Saúde (SES).

Ao fim, a prefeitura ainda cobrou que o Estado participe no cofinanciamento dos leitos de urgência e emergência que são utilizados no HMC para atender casos de todo o Estado. Pinheiro afirma que o governo deve R\$ 60 milhões à prefeitura para essa finalidade e que pretende ir à Justiça para receber o repasse.

SALÁRIO DE DEPUTADOS

STF quer explicação em 5 dias

Tarley Carvalho

A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Rosa Weber deu cinco dias para que a Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) e o governo do Estado apresentem informações sobre os salários dos deputados estaduais. A determinação é pertinente à Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) ajuizada pela Procuradoria-Geral da República (PGR), que alegou ilegalidade na lei que fixa o subsídio dos parlamentares estaduais em 75% do recebido pelos deputados federais. A decisão é do dia 22 de maio, mas só foi publicada no Diário de Justiça

Eletrônico (DJE) desta sexta-feira (29).

A ação, assinada pelo titular da PGR, Augusto Aras, também citou três irregularidades na atual regra: a autonomia dos entes federados; da exigência de aprovação de lei própria para fixação de subsídios dos deputados estaduais; e da proibição de vinculação remuneratória, respectivamente.

Além disso, Aras também cita que o Estado passa por dificuldades, relembrando a decretação do estado de calamidade financeira no ano passado. Ele também exemplificou que, por falta de dinheiro, o governo enfrentou problemas de prestação de serviços

com viaturas policiais e ambulâncias do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu).

Ao ajuizar a peça, o PGR afirmou se tratar de um pedido urgente, já que há mínimas chances de se recuperar o dano econômico, pois se trata de verba alimentícia.

Na ação, Aras também chegou a usar informação inverídica ao afirmar que o Estado segue pagando seus servidores de forma escalonada quando, na verdade, desde novembro o salário é pago de forma integral até o dia 10 de cada mês.

A remuneração dos deputados estaduais em Mato Grosso é fixada por meio de decreto legisla-

tivo em seu teto constitucional. Esse percentual de 75% dos rendimentos dos deputados estaduais já é fixado no Estado desde 2003, sendo o decreto legislativo aprovado sempre para a legislatura apenas para atualizar os vencimentos.

A ADI pede a anulação de todos os decretos legislativos que fixaram esses rendimentos aos parlamentares mato-grossenses, sendo eles: 1/2003, 13/2006, 40/2014 e 54/2019.

Isso porque, embora o atual subsídio seja estabelecido pelo decreto 54/2019, caso ele seja anulado, o decreto anterior entra em vigência, não tendo efeito prático.

OBRAS EM SINOP

Após anos de espera, moradores celebram

Da redação

A Prefeitura de Sinop iniciou a obra de pavimentação asfáltica no Novo Jardim, que contempla a Estrada Sabrina e a Rua 1 do bairro. Serão 11.525,86 metros quadrados de obras com recursos do Ministério da Integração Nacional (Sudeco).

Evaldir Ferreira de Moura, que mora na localidade há mais de 18 anos, comemora a ação. “Hoje é uma conquista. Já faz um tempo que estamos lutando para passarem o asfalto. Nesse tempo de seca é muita poeira, as crianças ficam mais doentes, a gente limpa casa e, à tarde, está tudo sujo de novo. Esse asfalto é uma conquista para nós, muito bom, agrega valor ao

nosso bairro, muito benefício, graças a Deus vai sair”, celebrou.

“Vendo essa obra, a parte mais complicada chegando ao final, é uma conquista muito grande. Já começou e agora vamos ver o final. Nas outras gestões foram só promessas não realizadas, vieram aqui, fizeram a medição do bairro várias vezes, mas não saiu nada. Essa gestão prometeu e está cumprindo o que prometeu”, ressaltou Evaldir.

Outros bairros também serão contemplados com asfalto com recursos do Sudeco, Ministério das Cidades, Secretaria de Estado das Cidades (Secid), além de dois projetos no âmbito do Financiamento à Infraestrutura e ao Saneamento (Finisa).

FUNCIONAMENTO LIMITADO

Como será a volta dos shoppings

Na capital, os empreendimentos funcionarão com apenas 30% da capacidade em junho e só poderão ampliar o atendimento a 50% em julho

Disk Farmácia
 Ligon. Pedir. Chegar.
3648-8888

FARMÁCIA
 Unimed
 Cuiabá

Tarley Carvalho

Os shopping centers de Cuiabá – que poderão reabrir suas portas na próxima quarta-feira (3) – poderão funcionar com atendimento limitado a 30% de sua capacidade com atendimento ao público de segunda a sábado, das 14h às 22h, sendo proibido o funcionamento em domingos e feriados. A praça de alimentação estará aberta a partir do dia 8.

A medida visa evitar a aglomeração de pessoas para conter o avanço do novo coronavírus na capital e é válida por todo o mês de junho. Em julho, o limite poderá ser ampliado para 50%. A determinação consta no Decreto Municipal n. 7.929/2020, assinado esta semana pelo prefeito Emanuel Pinheiro (MDB).

Para a liberação da praça de alimentação, os estabelecimentos alimentícios deverão adotar regras que evitem o con-

tágio pelo novo coronavírus. Entre as medidas, está a implantação de uma barreira salivar nos equipamentos de buffet. Em termos práticos, essas barreiras deverão impedir que a saliva de clientes vá parar nos alimentos.

Para evitar a aglomeração de pessoas, as praças de alimentação deverão reduzir em 50% o número de mesas ofertadas e observar o distanciamento mínimo de 2 metros entre elas. As mesas não utilizadas deverão ser retiradas ou interditadas com adesivos informativos.

As mesas e cadeiras, antes e após cada uso, deverão passar por higienização e desinfecção.

O decreto também determina que temperos e condimentos em geral deverão ser disponibilizados em sachês, sendo proibido seu fornecimento em saqueiros, farinhas e portafarinhas, assim como o reabastecimento de refis.

Emanuel também editou regras específicas para os estabelecimentos de self-service, para alimentos e bebidas, no interior dos shoppings center. Esses serviços poderão retomar suas atividades a partir do dia 8 de junho, desde que respeitadas algumas regras.

Na entrada do buffet deverão ser disponibilizadas



O novo decreto autoriza a retomada das atividades econômicas em shopping centers da capital, mas medidas deverão ser adotadas para evitar contágio

luvas plásticas descartáveis a todos os clientes, antes de eles se servirem, e de álcool em gel 70%. Os talheres deverão todos ser higienizados e embalados individualmente, como já é feito, mas agora com obrigatoriedade. Outra saída para isso é a disponibilização de talheres descartáveis.

Os pratos, copos e demais utensílios devem ser devidamente protegidos. Assim como todos os outros estabelecimentos, esses restaurantes também deverão demarcar seus pisos para manter o distanciamento entre as pessoas,

sendo 50 centímetros entre clientes e balcões de atendimento e de 1,5 metro entre uma pessoa e outra.

Todas as pessoas, sejam funcionárias, colaboradoras, proprietários ou clientes, deverão usar máscaras no local.

OUTRAS MEDIDAS - A entrada de pessoas com febre não será permitida quando as atividades forem retomadas na próxima semana. Para isso, funcionários dos estabelecimentos farão a aferição da temperatura na entrada, com o uso de termômetro infravermelho.

Entre as regras impostas também está a proibição de prova de quaisquer produtos, como roupas, acessórios, bijuterias, calçados, produtos cosméticos e de higiene pessoal. Estes últimos incluem batom, perfumes, bases, pós, sombras, cremes, entre outros.

Assim como em outros estabelecimentos do comércio, os shoppings também deverão sinalizar o piso nos locais em que se formarem filas. Todas as pessoas deverão utilizar máscara de proteção no interior dos shoppings, sejam clientes, funcionários,

colaboradores ou prestadores de serviço. Como medida de assepsia, desde a entrada dos shoppings as pessoas deverão ter acesso à disponibilização de álcool em gel 70%.

Embora os shoppings estejam autorizados a reabrir as portas, nem todos os estabelecimentos poderão voltar à normalidade. Continuam proibidos de funcionar dentro dos shoppings os estabelecimentos de ensino, academias, parques e espaços kids, cinemas e demais atividades de entretenimento.

POLÍCIA



Arquivo Pessoal

Ricardo Ferreira, de 36 anos, foi morto por tenente da Força Tática ao ser confundido com bandido

TRAGÉDIA

Tenente confunde soldado com ladrão e o mata em abordagem

Jefferson Oliveira

Uma ação desastrosa e com total falta de comunicação resultou na morte do soldado da Polícia Militar Ricardo Ferreira de Azevedo, 36, na noite de quinta-feira (28) em um posto de combustíveis localizado na Avenida Historiador Rubens de Mendonça (CPA), em Cuiabá.

De acordo com a polícia, o Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp) informou via rádio que havia um grupo com cinco motoqueiros ao longo da Avenida Tenente-coronel Duarte (PRAINHA) praticando manobras perigosas e colocando em risco a vida de outras pessoas.

Rapidamente equipes do 1º Batalhão, Rondas Ostensivas Tático Móvel (Rotam) e Força Tática saíram em rondas pela região central para localizar os suspeitos.

Durante o patrulhamento, a equipe da Rotam informou para outras viaturas que teria encontrado um dos suspeitos em uma motocicleta próximo ao Morro da Luz e que iria abordá-lo.

Já a equipe da Força Tática e do 1º Batalhão continuaram as buscas pelos demais suspeitos, quando em determinado momento, quando passavam pelo Posto Los Angeles, os policiais da Força Tática visualizaram dois homens em uma motocicleta, sendo o da garupa portando uma arma de fogo e rendendo uma terceira pessoa no posto.

Os militares acreditaram que eles seriam os motoqueiros denunciados via Ciosp que estariam praticando um roubo. Rapidamente a equipe da Força Tática se aproximou e ordenou que o suspeito largasse a arma e se entregasse, porém, a ordem não foi obedecida.

Temendo por sua vida e uma reação mais brusca do suspeito armado, o tenente da Força Tática efetuou um disparo que acertou o homem armado. Após o disparo, o piloto da motocicleta se identificou e disse que ambos eram policiais militares e pertenciam ao setor de inteligência da 21ª Companhia Independente da Polícia Militar.

Diante da situação, rapidamente os policiais da Força Tática colocaram Ricardo em uma viatura e o encaminharam ainda com vida ao Hospital Municipal de Cuiabá (HMC), onde algum tempo após dar entrada na unidade de saúde o policial não resistiu ao ferimento e morreu.

O local do fato foi isolado para o trabalho da Perícia Oficial de Identificação Técnica (Politec) e também da Polícia Civil que investiga o caso.

ESTUPRO DE VULNERÁVEL

Homem é preso fazendo sexo com adolescente de 13 anos

Jefferson Oliveira

Um homem de 37 anos foi preso em flagrante em uma rua escura, no bairro Cidade Alta, no município de Rio Branco (336 km de Cuiabá), ao ser flagrado pela Polícia Militar em uma caminhonete com uma adolescente de 13 anos.

De acordo com as informações locais, a Polícia Militar realizava rondas na região na noite da última quarta-feira (27) quando flagrou o veículo com duas pessoas em atitudes suspeitas. A polícia ordenou que os ocupantes saíssem do automóvel.

Quando desceram, os policiais perceberam se tratar de uma adolescente e um homem, que vestiu a camiseta e fechou o zíper da calça ao ser abordado. Inicialmente, a garota informou que teria 16 anos, mas após alguns questionamentos realizados pelos policiais acabou confessando que teria apenas 13 anos de idade.

Questionada sobre o que fazia no local, a adolescente revelou aos policiais que seus pais teriam viajado e ela estaria sob o cuidado da irmã mais velha, mas que não sabia o telefone da irmã.

Diante da situação, o suspeito, juntamente com a adolescente, foi encaminhado à delegacia para serem tomadas as medidas cabíveis. A Polícia Militar acionou o Conselho Tutelar para acompanhar o caso e cuidar da adolescente até a chegada de um responsável.

A Polícia Civil investiga o caso e o acusado poderá responder pelo crime de estupro de vulnerável, cuja a pena varia de 6 a 10 anos de reclusão para o criminoso, aumentando para 8 a 12 anos se há lesão corporal da vítima ou se ela tem entre 14 e 18 anos de idade.

FAMÍLIA DA PESADA

Irmãos que vendiam drogas em distribuidora são presos

Jefferson Oliveira

Quatro pessoas foram presas na madrugada desta sexta-feira (29), em uma distribuidora de bebidas no bairro 24 de Dezembro, em Várzea Grande, por crimes de tráfico de drogas, associação para o tráfico, desobediência, desacato, resistência, porte ilegal de arma de fogo, receptação, homicídio tentado e tortura.

De acordo com o boletim de ocorrência, a PM recebeu uma denúncia que na distribuidora de bebidas Los Manos no referido bairro dois irmãos

pertencentes ao Comando Vermelho (CV-MT) estavam traficando e cometendo diversos crimes, e que o local serviria apenas como fachada para não chamar a atenção da polícia e dos moradores.

Diante das informações, policiais do 4º Batalhão foram ao local e realizaram a abordagem em quatro pessoas que estavam na distribuidora, sendo os dois irmãos dono do estabelecimento e outras duas pessoas que estavam no local.

Com os irmãos os policiais encontraram algumas porções de entorpecentes,

assim como com os dois suspeitos que estavam na distribuidora. Ao encontrar os entorpecentes, os policiais se dirigiram até as residências dos suspeitos detidos e encontraram mais entorpecentes.

Os quatro detidos ainda são acusados de terem dado um "salve" a mando do Comando Vermelho em outra pessoa em data anterior que foi encaminhada ao Pronto-Socorro de Várzea Grande.

Diante do flagrante, os suspeitos foram encaminhados a uma delegacia para serem tomadas as medidas cabíveis.

ADRIANA CALCANHOTO

Álbum traz canções do isolamento

Divulgação

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed

Adriana Del Ré/AE

Adriana Calcanhoto estava com passagem marcada para voltar a Portugal, onde dá aulas na Universidade de Coimbra - da qual também é embaixadora -, quando a pandemia do novo coronavírus paralisou o mundo. Com a viagem adiada, desencana-xotou os livros, e iniciou sua rotina de isolamento em sua casa, no Rio. Para alguns artistas, a quarentena tem sido encarada como um período pouco propício para a criação. Para outros, o efeito é contrário: o misto de sentimentos desencadeados por essa fase tem inspirado obras urgentes. E foi assim, no afã de criar, que Adriana Calcanhoto elaborou seu novo disco. Só, composto, produzido, gravado e mixado entre 27 de março e 8 de maio, e que será lançado nesta sexta, 29, nas plataformas de streaming.

Com o projeto, a compositora vai reverter os direitos autorais de cada faixa em prol de diferentes instituições - como Redes da Maré, Ação Cidadania, Funk Solidário, entre outras - e também de sua equipe de técnicos, que está sem trabalhar desde o começo da pandemia, por conta do cancelamento de shows.

Só é o seu disco da quarentena. Essa rapidez na composição e na gravação de um álbum foi um processo inédito na trajetória da cantora e compositora, que habitualmente se debruça por um longo tempo sobre um novo trabalho. Reflexo do momento atípico que o Brasil (e o mundo) está vivendo. "Eu acordava e fazia as canções com essa disposição: 'preciso

fazer alguma coisa'. Só que descer do quatinho e me dispor a fazer uma canção não quer dizer que vá acontecer. Isso que eu achei incrível: todo dia eu acordava e fazia uma canção nova", conta Adriana, em entrevista ao Estadão, por telefone, do Rio. "Então, foi uma urgência que se deu. Todo o processo de depuração, aquela coisa que eu gosto de camadas de tempo, nada disso cabe numa situação como esta."

Coprodutora do disco ao lado de Arthur Nogueira, Adriana compôs praticamente uma canção por dia. Dessa rotina intensa, saíram nove faixas, que entraram no disco na ordem em que foram feitas. Na realidade, foram dez, mas uma delas foi enviada para Maria Bethânia. "Fiz a partir de uma expressão que ela usou, eu nunca tinha ouvido aquilo. Bethânia gostou, ficou com ela e, de fato, é bem mais da Bethânia do que do álbum da quarentena."

Essa coleção de músicas, conta a compositora, não surgiu da intenção de dar corpo a um projeto. Essa proposta veio depois.

Ninguém na Rua, a primeiríssima música a ser composta (e que abre o álbum), nasceu de sua batida do funk no violão.



Isolada, Adriana Calcanhoto vive 'surto' criativo e lança álbum só com canções da quarentena

"O que já existia dela - talvez explique um pouco o começo - é uma batida do funk. Toquei no violão quando gravei Claudinho e Bochecha, era um jeito que eu fazia a batida, mas venho experimentando outros jeitos, no violão, de tocar funk. Tinha a batida só e aí a canção veio." O título parece carregar um pouco daquela ima-

gem da quarentena na Europa, das ruas vazias, que circulou pelas redes e pelos noticiários.

E é por meio das notícias que Adriana recebe as informações do mundo de fora, já que ela está literalmente isolada no meio da mata. "Moro na Floresta da Tijuca, então, não ouço manifestações, não ouço buzinaço, não

ouço panelaço, só tenho contato com o mundo pelas notícias." Nessa esteira, vieram outras canções, como O Que Temos e Tive Notícias Suas. O Que Temos carrega outra imagem da quarentena, a do dia a dia visto pelas janelas, pelas sacadas. "Deixa eu te espiar/ Finje que não vê/ O que temos são janelas", diz no

começo da canção - que se encerra ao som de um panelaço, que virou trilha sonora do isolamento em protestos contra Bolsonaro. "A gente não pode fazer manifestações na rua, mas, se temos janelas e temos painéis, não é isso que vai nos impedir. É um som muito forte, e é uma coisa documental", afirma a compositora.

IMPERDÍVEL

Museu de Cuiabá promove lives sobre arte

Da redação

O museu de Arte Sacra de Mato Grosso (MASMT) traz uma novidade em sua programação online desta semana. No dia nacional do ceramista, celebrado na última quinta-feira (28), o equipamento cultural da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel) lançou a exposição online em homenagem ao mestre da cerâmica Clínio Moura.

A exibição entra em cartaz no canal de YouTube Museu Arte Sacra e

mostrará o acervo de um dos mais antigos artesãos do Estado. Com curadoria de Viviane Lozzi, a exposição reúne codornas em argila e esculturas de santos em argila sobre óleo, dentre as quais a imagem de São Gonçalo do Amarante, santo violero e padroeiro da comunidade onde vivia Seo Clínio, o bairro São Gonçalo Beira Rio, situado na margem esquerda do rio Cuiabá.

"Além de ser uma expressão artística, a cerâmica é uma fonte de renda hoje na comuni-

dade que possui apenas oito artistas produzindo. Essa exposição online é também uma forma de homenagear a resistência da cultura mato-grossense, mostrando o trabalho do povo ribeirinho, sua história, singularidade, memória e identidade", explica Viviane Lozzi.

O restante da programação semanal do MASMT terá ainda transmissões ao vivo em que especialistas convidados trazem informações sobre temas relacionados à educação, história, arte, arquitetura e patrimônio.

As lives são transmitidas pelo perfil do Museu de Arte Sacra na rede social Instagram (@museudeartessacramt) às 19h, de quinta-feira a domingo.

No sábado (30.05), será a vez de aprender sobre "Inventários e proteção de bens eclesiásticos" com Joana Braga, pesquisadora que atua na atualização do Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados (INBMI) da cidade de Diamantina e região, em Minas Gerais.

E no domingo (31.05), a live terá a participação do professor e doutor em

Educação, Silas Borges Monteiro, com o tema "Nada é mais grave que uma tradução".

Com o projeto "MASMT em Casa", a programação online contou também com mais um vídeo da série "Você Sabia?", que traz curiosidades sobre o museu. Nessa semana, o quadro apresenta os instrumentos musicais que pertenceram a Antiga Igreja Bom Jesus de Cuiabá. Esse e os demais vídeos da série estão disponíveis no canal de YouTube Museu Arte Sacra.

QUIROGA **HORÓSCOPO**

A ÚNICA PAZ DISPONÍVEL
Data estelar: Lua cresce em Libra.

A única paz disponível para ti, ser humano, é a que resulta do exercício da lucidez. Essa paz traz em seu ventre a dor do discernimento, porque quanto mais te dedicas a pensar bem, mais sabes e percebes também. Porém, é nessa dor que reside uma virtude essencial, a do teu atrevimento, para que atraveses a barreira que tua própria mente te estende, tentando fazer com que não sigas em frente, mas que te acomodes em ideias simplórias. Nelas, não encontrarás paz, apenas uma paródia dela. A única paz disponível para ti provém da lucidez, e essa, como tudo no mundo humano, não acontecerá nunca por geração espontânea, tu podes conviver com a chance de a agarrar para ti, mas nunca te atrever a ela, e assim tua existência passará sem teres experimentado a lucidez que te abre os olhos para a beleza da Vida de tua vida.

 ÁRIES: A comunicação não anda nada fácil, mas é necessário insistir até que todo mundo se esclareça, mesmo que para isso haja discórdias que pareçam colocar tudo em perigo. Neste momento, só o esclarecimento salva todo mundo.	 LIBRA: Tratar com desdém tudo que é necessário fazer não é um bom começo de caminho. É muito o que se descortina à sua frente, isso causa perplexidade, porém, não transforme essa surpresa em mau humor, que a tudo complica.
 TOURO: Para salvaguardar seus interesses, você terá de contemplar os interesses alheios, inclusive aqueles que parecem contrariar os seus. A perspectiva de solução não se encontra mais na competição, mas na colaboração.	 ESCORPIÃO: Quando você se foca demais nas contrariedades e limitações que parecem obstaculizar o caminho de sua satisfação, ao longo do tempo você vai perdendo de vista seus desejos e os substituindo pelo espírito de guerra.
 GÊMEOS: O que você quer fazer não é o que pode ser feito, mas isso não há de ser considerado um problema. Tampouco entre você num espírito de competição, numa queda de braço com a realidade. Continue navegando, tudo muda.	 SAGITÁRIO: Nada será como antes, nunca mais. Esse cenário de novidades fará muito bem a você, porque lhe dará vantagem sobre as pessoas que continuam se agarrando a como as coisas eram antes. Tudo novo, tudo aventura.
 CÂNCER: Não se melindre com as discordâncias, porque o momento não requer entendimentos formais, mas aprofundamento nas razões que embasam essas opiniões. Isso, no entanto, não acontecerá através de discussões, mas de estudo.	 CAPRICÓRNIO: Tudo se complica temporariamente, e nada há de errado com isso. Não poderia ser diferente, sendo que, neste momento, não daria para continuar vivendo da mesma forma de antes. Faça a transição com sabedoria.
 LEÃO: Para sair do lugar nesse cenário complexo de interesses discordantes, alguém vai ter de tomar a iniciativa de fazer concessões em vez de exigências. Quem será a alma nobre o suficiente para essa iniciativa?	 AQUÁRIO: Você olha para o futuro, você olha para os recursos disponíveis atualmente, faz a comparação e a conta não fecha. Essa comparação não é pertinente, porque muitos ingredientes favoráveis ainda não se manifestaram.
 VIRGEM: Seus objetivos não podem ser exclusivamente seus, porque envolvem outras pessoas, e se elas não estiverem a par de seus movimentos, então a perspectiva será de discórdia, tudo o contrário do que é necessário agora.	 PEIXES: Se você não entende tudo com clareza, então haverá desentendimentos aos montes para pressionar sua alma a pensar melhor, evitando se agarrar a preconceitos e frases de efeito. Assim são as coisas.

CASA DOS VIDROS

BOX PARA BANHEIRO

Qualidade em Vidros!
Segurança, Durabilidade,
Beleza e Conforto.

65.3642-3344
FAÇA HOJE MESMO
O SEU ORÇAMENTO!



24H DE TERROR

Mulher está 'presa' ao agressor

Número de denúncias por violência doméstica diminuiu em comparação ao mesmo período do ano passado e pode ter relação com isolamento social

Disk Farmácia
Ligou. Pediu. Chegou.
3648-8888

FARMÁCIA
Unimed

Cátia Alves

O isolamento social é, até o momento, a medida mais segura, necessária e eficaz, capaz de minimizar os efeitos do contágio pela Covid-19. Mas para milhares de mulheres que vivem em situação de violência doméstica a quarentena tem trazido uma série de consequências. Sem um lar seguro, elas estão sendo obrigadas a permanecer mais tempo junto ao seu agressor, muitas vezes em habitações precárias, com os filhos e sem renda nenhuma para sobreviver.

Uma das consequências diretas da pandemia, conforme dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Violência Doméstica Durante a Pandemia de Covid-19, tem sido a diminuição de denúncias, uma vez que em função do isolamento, muitas mulheres não conseguem sair de casa para fazê-la. Muitas também têm medo de realizá-la através do telefone, devido à aproximação do



Claudio Sant'Anna, titular da delegacia DEDMCI-VG, diz que ainda é cedo para afirmar se pandemia pode ter relação com a diminuição do registro de ocorrências

agressor que está 24 horas dentro de casa.

Em Mato Grosso, a quarentena foi iniciada no dia 23 de março e o registro de boletins de ocorrência apresentou queda de 21,9% se comparado com o mesmo período de 2019. De acordo com a Polícia Judiciária Civil, somente nos 30 primeiros dias, desde o início das restrições relacionadas à pandemia, foram registrados pela Polícia Civil 11.443 boletins de ocorrência e 874 medidas protetivas de mulheres.

Em entrevista com o delegado Claudio Sant'Anna, titular da Delegacia Especializada de Defesa da Mulher, Criança e Idoso de Várzea Grande, o mesmo relatou que a região metropolitana de Cuiabá registrou, em quatro meses, 222 medidas protetivas, sendo 40 a menos que no mesmo período do ano passado, quando houve o registro de 263.

"Podemos fazer duas análises nesses números, a primeira ainda muito prematura, mas é a que tivemos quedas

nos números de crimes de modo geral em Mato Grosso perante a outros estados, onde esse número aumentou. Mas em relação à violência doméstica, apesar de ainda ser cedo para ter alguma conclusão, o crime caiu sim. Pelo menos o número de pedidos de medidas protetivas caiu. Ou a dificuldade de denunciar, e aí entra a segunda análise", explicou.

De acordo com Claudio, com o isolamento social, a mulher passou a ficar 24 horas dentro de casa com o companhei-

ro. Antes da quarentena, essa mulher já tinha medo e receio de denunciar, com a quarentena, essa mulher ficou ainda mais temerosa.

"Só vamos poder chegar a uma conclusão pós-quarentena. Pois quando ela acabar, iremos receber essa demanda reprimida, porque se for dificuldade de vir à delegacia, quando acabar, as denúncias chegarão. Ou podemos confirmar que houve uma diminuição de crimes, devido à pandemia, pois nesse momento muitos bares estão fe-

chados e o agressor não está consumindo bebida alcoólica, por exemplo", pondera Claudio.

Segundo ele, a bebida alcoólica é um grande vilão dessa luta contra a violência doméstica. "Com o fechamento do comércio, principalmente dos bares, a dificuldade em consumir bebida alcoólica nesses estabelecimentos acaba mantendo o homem dentro de casa. A gente sabe que o uso de álcool é o primeiro gatilho de violência doméstica. Se os bares estão fechados, não pode estar na rua, pode também ter relação direta com a diminuição de crimes de violência doméstica. Mas não podemos afirmar nada ainda, é tudo muito prematuro", pontuou.

FEMINICÍDIOS AUMENTAM - Na contramão, o número de feminicídio cresceu em Mato Grosso. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontam que em 2019 o estado registrou duas mortes de mulheres em abril. Já no mesmo período de 2020, foram registrados 10, um aumento de 400%. Em comparação com o número de casos no trimestre (janeiro, fevereiro e março), os números dobraram. Em 2019, foram 11 mortes registradas, sendo 22 este ano, no mesmo período.

Romper relação pode levar tempo, mas é possível sair

Cátia Alves

De nove a dez anos é o tempo que uma mulher vítima de violência doméstica leva para tomar uma decisão de romper a relação com o companheiro agressor. Esse tempo também (e infelizmente) pode ser determinante para que ela se torne uma vítima potencial de feminicídio.

É comum ouvir ou até falar que essa mulher "gosta" de apanhar, e por isso ainda permanece em certos tipos de relacionamento. Al-

gumas são até mesmo abandonadas pela família, que desistem do círculo vicioso de brigas e reconciliações e já não se metem mais.

Mesmo sendo vítima de agressões físicas, verbais, psicológicas e até mesmo sexuais, algumas mulheres não conseguem sair do relacionamento. Para entendermos isso, é importante falar sobre o ciclo da violência doméstica, que consiste em três fases: 1) Aumento da tensão (causada pelo acúmulo no cotidiano, xingamentos e ameaças); 2)

Ataque violento (maus-tratos físicos e psicológicos que tendem a aumentar o grau); 3. Lua de mel (que é quando o agressor se desculpa e promete que vai mudar, envolvendo a vítima em carinhos e atenção).

O ciclo da violência é um processo demorado e muito doloroso para a vítima romper. É necessária ajuda psicológica para que a mulher tenha a percepção de que está em um cenário de violência doméstica. A dependência emocional, financeira e afetiva, muitas vezes impede

que ela rompa o relacionamento.

"A dependência financeira é um dos argumentos que ainda mantêm muitas relações ou porque ela não tem autonomia financeira e profissional de fato ou porque o homem a faz acreditar, através da manipulação emocional, que ela não terá o mesmo padrão de vida que tem ao lado dele", explica a psicóloga e terapeuta Sani Neves.

Sani conta a nossa reportagem que no decorrer de alguns atendimentos ela observa

que algumas mulheres não reconhecem a violência sexual praticada dentro do relacionamento como algo grave e que deve ser denunciado. "Em decorrência da educação machista que muitas receberam, ainda acreditam que é seu dever ou obrigação fazer sexo com o companheiro ainda que não sintam prazer, ainda que sintam dor, o que é um erro. Toda vez que uma mulher diz 'não' e ainda assim há insistência e violência, não está certo e precisa ser denunciado", afirma.

"A violência praticada durante o relacionamento, seja em namoro ou casamento, deixa traumas que só serão superados com a psicoterapia e a Terapia EMDR, técnica que contribui muito para a recuperação haja vista que é específica para o tratamento de traumas emocionais. A terapia é importante porque através do autoconhecimento essa mulher poderá identificar quais crenças estão por trás da 'necessidade' de se manter nesta relação", recomenda Sani.



Gilberto Leite

Rede de proteção e apoio reforça: você não está só

Cátia Alves

Mesmo sendo cedo para afirmar que a aparente redução de boletins de ocorrência tenha relação com a pandemia, a ONU recomendou aos países uma série de medidas para combater e prevenir a violência doméstica durante a pandemia. Em Várzea Grande, o delegado Claudio Sant'Anna explicou que durante esse período disponibilizou um número de WhatsApp para que as vítimas registrem as denúncias.

À frente da delegacia há seis anos e acostu-

mado com o movimento, o delegado afirma que notou a diminuição do número de denúncias. "A tendência mundial mostra um aumento no número de casos de violência doméstica, mas Várzea Grande mostrou o contrário. Como diminuí a procura, eu juntamente e a minha equipe chegamos à conclusão que a dificuldade em vir à delegacia pode ter representado essa baixa de registros", contou.

Pensando nisso, além dos canais oficiais para denúncia, o 180, 197, 190 e o disque 100, a

delegacia disponibilizou o número (65) 9 8408-7445, para que, via WhatsApp a vítima possa acionar a polícia sem que o agressor suspeite.

O delegado contou que logo que o número foi divulgado a equipe da delegacia chegou a atender uma denúncia via chamada de vídeo. "Recebemos a denúncia e iniciamos a conversa com a vítima, e por ali mesmo fizemos o atendimento com ela", lembrou. O atendimento por lá acontece das 8h às 18h, sem intervalo para o almoço.

Denúncias podem ser feitas através do disque 100, 180, 197, 190 ou pelo WhatsApp (65) 9 8408-7545